

Kardec e Chico, opiniões divergentes sobre Roustaing

“A verdade não pode existir em coisas que divergem.” (S. Jerônimo).

Vamos analisar mais esse tópico para ver se, com base nele, teríamos condições de aceitar a tese de que Chico foi Kardec. Não citaremos nenhum nome, pois analisamos ideias/pensamentos/interpretações, jamais combatemos as pessoas, que, aliás, têm todo o direito de pensar como quiserem, o que também, por justiça, advogamos para nós.

Na *Revista Espírita 1866*, mês de junho, Kardec fez uma análise da obra “Os Quatro Evangelhos”, num artigo intitulado “Os Evangelhos Explicados” – Pelo Sr. Roustaing¹, onde expõe o que pensava dela:

Esta obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com ajuda de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho considerado, e que **tem, para os Espíritos, o mérito de não estar, sobre nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada por O Livro dos Espíritos e o dos Médiuns**. As partes correspondentes àquelas que tratamos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* o são num sentido análogo. De resto, como nos limitamos às máximas morais que, quase sem exceção, são geralmente claras, elas não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; também foram o assunto de controvérsias religiosas. Foi por esta razão que começamos por ali a fim de ser aceito sem contestação, esperando para o resto que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a ideia espírita.

O autor desta nova obra acreditou dever seguir um outro caminho; em lugar de proceder por graduação, quis alcançar o objetivo de um golpe. **Tratou, por certas questões que não julgamos oportuno abordar ainda**, e das quais, conseqüentemente, **lhe deixamos a responsabilidade, assim como aos Espíritos que os comentaram**. Conseqüente com o nosso princípio, que consiste em regular a nossa caminhada sobre o desenvolvimento da opinião, **não daremos, até nova ordem, às suas teorias, nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o cuidado de sancioná-las ou de contradizê-las**. Convém, pois, considerar **essas explicações como opiniões pessoais aos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todos os casos, têm necessidade da sanção do controle universal, e até mais ampla confirmação não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita**.

Quando tratarmos essas questões, o faremos sem cerimônia; mas é que, então, teremos recolhido os documentos bastante numerosos, nos ensinados dados de *todos os lados* pelos Espíritos, para poder falar afirmativamente e ter a certeza

¹ Os quatro Evangelhos, seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos. Recolhidos e colocados em ordem por J. B. Roustaing, advogado da corte imperial de Bordeaux, antigo chefe da ordem dos advogados – 3 vol. In-12 – Preço 10 fr. 50. Paris, Livraria Central, 24, boulevard dos Italianos – Bordeaux, todas as livrarias. (nota de Kardec).

de estar *de acordo com a maioria*; é assim que fazemos todas as vezes que se trata de formular um princípio capital. Nós os dissemos cem vezes, **para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica**, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta, se, mais tarde, ela devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?

Dissemos que o livro do Sr. Roustaing não se afasta dos princípios de O Livro dos Espíritos e o dos Médiuns; nossas observações levam, pois, sobre aplicação desses mesmos princípios à interpretação de certos fatos. É assim, por exemplo, que dá ao Cristo, em lugar de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, tendo todas as aparências da materialidade, e dele faz uma agênera. Aos olhos dos homens que não teriam podido compreender, então, sua natureza espiritual, teve que passar EM APARÊNCIA, essa palavra é incessantemente repetida em todo o curso da obra, para todas as vicissitudes da Humanidade. Assim se explicaria o mistério de seu nascimento: Maria não teria tido senão as aparências da gravidez. Este ponto, colocado por premissa e pedra angular, é a base sobre a qual se apoia para explicação de todos os fatos extraordinários ou miraculosos da vida de Jesus.

Sem dúvida, não há aí nada de materialmente impossível para quem conhece as propriedades do envoltório perispiritual; **sem nos pronunciar pró ou contra essa teoria diremos que ela é ao menos hipotética, e que, se um dia ela fosse reconhecida errada, a base sendo falsa, o edifício desmoronaria. Esperamos, pois os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos, e que contribuirão para elucidar a questão. Sem prejulgá-la, diremos que já foram feitas objeções sérias a essa teoria, e que, na nossa opinião, os fatos podem perfeitamente se explicar sem sair das condições da Humanidade corpórea.**

Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, não diminuí nada a importância dessa obra que, **ao lado das coisas duvidosas do nosso ponto de vista, delas encerra, incontestavelmente, boas e verdadeiras**, e será consultada proveitosamente pelos Espíritas sérios.

Se o fundo de um livro é o principal, a forma não é de se desdenhar, e entra também por alguma coisa no sucesso. **Achamos que certas partes são desenvolvidas muito longamente, sem proveito para a clareza.** Na nossa opinião, se, limitando-se ao estrito necessário, ter-se-ia podido reduzir a obra em dois, ou mesmo em um único volume, teria ganhado em popularidade. (KARDEC, 1993i, p. 190-192, grifo nosso).

Podemos muito bem perceber que Kardec, embora não condene de todo a obra de Roustaing, deixa o julgamento dela para o futuro, quando então poder-se-á aplicar-lhe o Controle Universal do Ensino dos Espíritos; entretanto, quanto à questão do corpo fluídico, o Mestre de Lyon não deixa de dar sua opinião de que não sancionava essa hipótese, também não deixa de criticar a falta de clareza e de objetividade da obra.

Kardec, de forma bastante clara, diz que a obra de Roustaing, por falta de uma confirmação mais ampla, não poderia ser considerada como parte integrante da

Doutrina Espírita.

A bandeira mais proeminente levantada na obra de Roustaing é que Jesus teria um corpo fluídico e não um corpo físico comum a todos nós. Quanto a isto Kardec, defende, sem nenhuma sombra de dúvida, que Jesus teve um corpo físico comum a todo os habitantes do planeta Terra, conforme se pode ver em o livro *A Gênese*, que, como sabemos, foi publicado em janeiro de 1868.

No cap. XV, intitulado “Os Milagres do Evangelho”, encontramos, no item 2, essa fala de Kardec, que entendemos ter como destinatário certo o Sr. Roustaing, uma vez que o lançamento de *Os Quatro Evangelhos* é anterior:

Como homem, tinha a organização dos seres carnis, mas como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual do que da vida corpórea, de cujas fraquezas não era passível. **A superioridade de Jesus com relação aos homens não resultava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava a matéria de modo absoluto, e da do seu perispírito, haurido da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres.** (cap. XIV, item 9). Sua alma não devia achar-se presa ao corpo senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava *dupla vista*, não só permanente, como de excepcional penetração e muito superior à que comumente possuem os homens comuns. [...]. (grifo em itálico do original, em negrito nosso) ⁽²⁾

É gritante a diferença do pensamento de Kardec com a tese levantada por Roustaing, comparemos:

Kardec: “**Como todo homem, Jesus teve, pois, um corpo carnal** e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência”. (grifo nosso) ⁽³⁾

Roustaing: “**Jesus-Cristo não foi um homem carnal**, revestido dum corpo material humano, tal como o do homem de nosso planeta, [...]” (grifo nosso) ⁽⁴⁾

Portanto, se apoiarmos na lógica e no bom senso, não teríamos como conciliar a obra *Os Quatro Evangelhos* de Roustaing, com o que Kardec desenvolve na Codificação Espírita, a respeito do corpo de Jesus, nem mesmo a um suposto nascimento sobrenatural defendido pelo advogado de Bourdeaux.

É fácil perceber que Roustaing precisou engendrar um nascimento sobrenatural para Jesus, como forma de justificar o corpo fluídico que lhe atribuía:

[...] **o corpo que Jesus** revestiu para surgir e passar na Terra, aí cumprindo sua missão, **não foi o fruto da concepção humana: formou-se por obra**

² KARDEC, *A Gênese*, cap. XV, item 2, p. 264.

³ KARDEC, *A Gênese*, cap. XV, item 66, p. 302

⁴ ROUSTAING, *Os Quatro Evangelhos*, Introdução, p. 95.

estranha à geração humana, sem o concurso dos dois sexos, por uma operação extra-humana, [...]. (grifo nosso) ⁽⁵⁾

E, por inúmeras vezes, ainda que com pequena variação, repete ao longo do 1º volume de sua obra: “aquela gravidez, aquele parto não foram *mais do que aparentes*”. ⁽⁶⁾

Levantamos cinco pontos principais que, a nosso ver, depõem contra a obra de Roustaing:

1º) Como pode ela pode ser a “revelação da revelação”, quando a que veio por Kardec, nem ainda tinha sido consolidada?;

2º) Ter vindo somente através de um médium, no caso, por Mme Collignon;

3º) Estudiosos da atualidade já não têm os nomes que constam dos títulos dos Evangelhos como sendo os dos seus autores verdadeiros;

4º) Como explicar o nome de João Evangelista aparecendo também nessa “revelação da revelação”, teria esse Espírito traído Kardec?

5º) São totalmente antidoutrinárias, sem nenhuma brecha para tergiversação, tanto a questão do corpo fluídico quanto a do nascimento sobrenatural de Jesus.

Diante disso, não temos como aceitar a obra de Roustaing como complemento das publicadas por Kardec.

Por tudo isso é que nos causa estranheza a posição emanada do livro *Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, através da psicografia de Chico Xavier, e publicado pela FEB, que, por missão institucional, deveria filtrar-lhe o conteúdo. Nele lemos:

[...] Foi assim que **Allan Kardec**, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, **contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuv-lo, nas individualidades de João-Batista Roustaing**, que organizaria o trabalho da fé; [...]. (grifo nosso) ⁽⁷⁾

Resumindo, para que se entenda bem: o autor espiritual dessa obra, supostamente Humberto de Campos, está dizendo que Kardec contaria com a cooperação de várias pessoas para lhe prestar auxílio, tendo o nome de Roustaing sido claramente mencionado como uma delas. Portanto, temos aqui, sim, uma obra de Chico Xavier de caráter “roustainguista”.

⁵ ROUSTAING, *Os Quatro Evangelhos*, Introdução, p. 95.

⁶ ROUSTAING, *Os Quatro Evangelhos*, p. 96, 101, 105, etc.

⁷ XAVIER, *Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, cap. XXII – Bezerra de Menezes, p.176.

Ao longo da obra *Testemunhos de Chico Xavier*, temos vários trechos que revelam a extremada simpatia de Chico pela obra de Roustaing:

- (...) **Aguardo com muito interesse a nova edição do “Roustaing”**. Constituirá um grande serviço à Causa da Verdade e do Bem, nos moldes de que me tens dado notícias.” (p 94)
- **Minhas felicitações pelo teu belo trabalho com a obra de Roustaing**. Estás realizando um serviço de grande importância para o nosso ideal. (...)” (grifo nosso) (p. 307)
- (...) **Tendo em alta conta e profunda estima a obra de Kardec e de Roustaing e dos grandes pioneiros que foram Léon Denis, Flammarion e Delanne, ficaria muito contente e agradecido se me desses a conhecer a estatística sobre a penetração dos livros que nos legaram, em nossa Pátria, caso tenhas essa estatística com facilidade** Considero essa penetração muito importante para o trabalho de nossa Consoladora Doutrina, no Brasil. (...)” (grifo nosso) (p. 312)
- **Grato pelas notícias dos grandes pioneiros Roustaing, Denis, Flammarion e Delanne. Se a “Revue Spirite” algo publicar, esperarei tuas notícias.** (grifo nosso) (p. 314) ⁽⁸⁾

Não há como eximir o próprio médium Chico Xavier da responsabilidade de divulgar Roustaing e, pior fica, quando sabemos que ele nada escrevia sem o aval de Emmanuel, seu mentor, tornando-o também responsável. A FEB nem se fala!...

Gélio Lacerda da Silva (1924-2002), foi presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, durante o período de 1980 a 1986, através da obra *Conscientização Espírita*, referindo-se a Suely Caldas Schubert, apresenta-nos a seguinte informação: “Chico confirma a Wantuil, por telegrama e por um bilhete, que o original de 'Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho' foi 'absolutamente respeitado' pela FEB, no texto que fala de Roustaing”. Pág. 137” ⁽⁹⁾ ⁽¹⁰⁾ Portanto, Chico Xavier tinha pleno conhecimento do conteúdo da obra.

Essa divergência de opinião a respeito da obra de Roustaing entre Kardec e Chico, forçosamente, nos leva a mais uma falta de suporte para se afirmar que ambos sejam o mesmo Espírito. Essa é a nossa conclusão, deixando a cada um o direito de não aceitá-la, pois jamais nos move a intenção de forçar ninguém ao que pensamos.

⁸ SCHUBERT, *Testemunho de Chico Xavier*, p. no fim da citação.

⁹ SILVA, *Conscientização Espírita*, p. 76-77.

¹⁰ Em *Testemunhos de Chico Xavier*, há, de fato, essa menção de Chico a um telegrama enviado a Wantuil de Freitas, conforme poder-se-á ver à página. 136.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2016
Revistado nov/2016.

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. Araras, SP: IDE,1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866, tomo IX*. Araras, SP: 1993.

SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1998

SILVA, G. L. *Conscientização Espírita*. 1ª ed., Capivari, SP: EME, 1995.

ROUSTAINING, J. B. *Os quatro evangelhos. Vol. 1*. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

XAVIER, F. C. *Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, 17ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.